



## **ZIKA<sup>1</sup>**

### **1 FINALIDADE**

Promover critérios para diagnóstico, preconizar tratamento com medicamentos e demais produtos apropriados, implementar mecanismos de controle clínico, acompanhamento e verificação dos resultados terapêuticos a serem seguidos pelos profissionais de saúde e gestores do Sistema Único de Saúde – SUS. Promover, ainda, a conscientização dos profissionais da área da saúde a respeito da notificação de casos suspeitos e confirmados da doença.

### **2 JUSTIFICATIVA**

Os profissionais de saúde devem estar aptos a identificar as manifestações clínicas, conhecer os testes diagnósticos disponíveis, e, principalmente, saber interpretar o resultado do exame para diagnóstico para sua notificação compulsória e tratamento.

As recomendações para prevenção, devem ser aplicadas a todos os indivíduos vulneráveis em todos os grupos etários. As intervenções devem ser adotadas principalmente pela população, através de medidas sanitárias com intuito de interromper o ciclo de transmissão, evitando a propagação do vetor na comunidade.

O vírus Zika, à semelhança de outros flavivirus, é neurotrópico. No Brasil, a disseminação tem sido associada a um aumento da incidência de manifestações neurológicas graves, sobretudo

---

<sup>1</sup> Protocolo elaborado para consulta básica e atualizações. Não substitui a leitura de livros textos, artigos acadêmicos e demais publicações referentes ao tema.



casos de microcefalia em recém nascidos de gestantes acometidas pela doença durante o pré natal, e a síndrome de Guillain-Barré (SGB).

Embora as infecções sejam em geral assintomáticas ou causem doença autolimitada, sintomas graves têm sido descritos, incluindo distúrbios neurológicos em adultos e malformação congênita em recém-nascidos. O vírus pode ser transmitido através da gestante para o feto, mesmo que a mesma não esteja apresentando sinais e sintomas aparentes da doença.

Dessa forma não apenas profissionais de saúde devem ser envolvidos no processo, mas também políticas públicas de saúde e suas campanhas, que devem ser incentivadas e propagadas.

### **3 ABRANGÊNCIA**

Este protocolo será aplicado nos diversos setores da Maternidade Escola – UFRJ, através de diretrizes e recomendações a serem seguidas por todos os profissionais de saúde envolvidos, a fim de proporcionar intervenções direcionadas aos indivíduos vulneráveis em todos os grupos etários, principalmente gestantes com sintomas de exantemas que forem atendidas na emergência, alojamento conjunto e centro obstétrico da instituição, além de gestantes cujos exames de imagem fetal demonstrem parâmetros sugestivos de microcefalia.

### **4 DEFINIÇÃO**

Doença febril aguda, de etiologia viral, de disseminação urbana, transmitida pelo mesmo vetor do vírus da dengue, o *Aedes aegypti*, de comportamento benigno, baixíssima virulência e letalidade.

O vírus Zika (ZIKV) foi isolado pela primeira vez em Uganda (África), em 1947. Infecções em seres humanos foram esporádicas por cerca de meio século, antes de surgirem de forma epidêmica em algumas ilhas do Pacífico e na América do Sul. Nesse período de disseminação em diferentes condições mesológicas, o vírus desenvolveu importantes mutações, caracterizando duas linhagens diferentes, a linhagem africana e a linhagem asiática. Paralelamente a essas adaptações

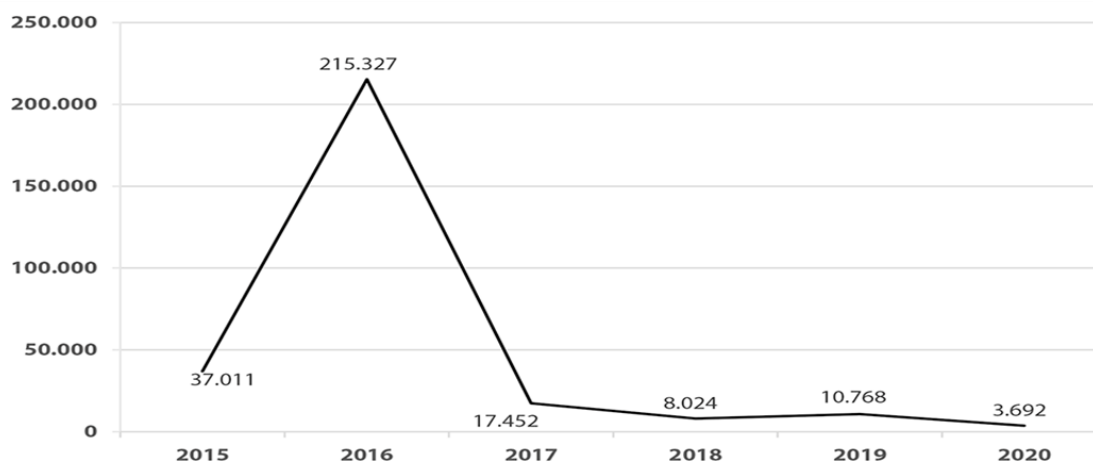


genômicas, o potencial patogênico do vírus Zika foi modificado. Atualmente evidências sugerem que as formas de transmissão do vírus, entre elas a sexual, sofrem influências dessas mutações virais.

Em abril de 2015, o vírus Zika foi identificado pela primeira vez nas Américas, sendo o primeiro caso reportado na Bahia, Brasil. Ao final de janeiro de 2016, sua circulação autóctone já havia sido relatada em mais de 20 países ou territórios nas Américas do Sul, Central e do Norte, no Caribe e em Cabo Verde, na África Ocidental.

A evolução da incidência da infecção pelo vírus Zika no Brasil está representada na figura 1. Houve uma importante redução dos casos após o pico epidêmico de 2015-2016. Nesse período, foram notificados 37.011 casos em 2015; 216.207 em 2016; 17.452 em 2017; 8.024 em 2018; 10.768 em 2019; e 3.692 até a Semana Epidemiológica 23 de 2020.

**Figura 1 Número de casos notificados de infecção pelo vírus Zika no Brasil, da Semana Epidemiológica 45 de 2015 até a Semana Epidemiológica 23 de 2020**



#### **4.1 Agente Etiológico**

Vírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*.

O período de incubação intrínseco, que ocorre no vetor, é cerca de 10 dias (2 a 7 dias, em média). O período de viremia estimado no homem é de até o 5º dia do início dos sintomas (3 a 6 dias em média).



## **4.2 Transmissão**

A transmissão se dá através da picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* infectadas pelo ZIKAV.

As formas de transmissão do vírus documentadas, além da vetorial, são vertical (transplacentária), sexual e pós-transfusional.

O período de transmissibilidade no homem é 1 dia antes da febre e até 6 dias após.

## **4.3 Manifestações Clínicas**

Na maioria das vezes, a doença é autolimitada, durando aproximadamente de 4 a 7 dias, podendo estar acompanhada das seguintes manifestações mais comuns: exantema maculopapular, febre, artralgia, conjuntivite não purulenta, cefaleia, mialgia e prurido (um sintoma importante durante o período agudo, podendo afetar as atividades cotidianas e o sono).

As manifestações mais comuns são:

- Febre baixa ( $\leq 38,5$  °C) ou ausente;
- Exantema (geralmente pruriginoso e maculopapular craniocaudal) de início precoce;
- Conjuntivite não purulenta;
- Cefaleia, artralgia, astenia e mialgia;
- Edema periarticular, linfonodomegalia.

A suspeição do diagnóstico deve ocorrer na vigência de febre com duração máxima de 7 dias, associada a pelo menos, dois dos seguintes sintomas:

- Cefaléia;
- Dor retrorbitária;
- Exantema;
- Prostração;
- Mialgia;
- Artralgia;
- Náuseas e vômitos.



Deve-se pesquisar data de início dos sintomas e história epidemiológica compatível.

A gestante deve aguardar o resultado dos exames laboratoriais obrigatórios na maternidade ou unidade de saúde.

As manifestações clínicas da doença neonatal ocorrem entre 3 e 7 dias após o parto.

### **SINAIS DE ALARME**

- Doença febril autolimitada (com manifestação de sintomas por 3-6 dias).
- Vômitos, diarreia e dor abdominal
- Conjuntivite não purulenta
- Sonolência, agitação ou irritabilidade, fadiga, mialgia, astenia
- Hepatomegalia (> 2 cm) ou fígado doloroso à palpação
- Sangramento de mucosa
- Hemorragias importantes (hematêmese e/ou melena e/ou sangramento vaginal)

## **5 DIAGNÓSTICO**

### **5.1 Diagnóstico Diferencial**

O diagnóstico diferencial da infecção por ZIKAV é feito com outras doenças febris agudas como dengue (DENV), rubéola, parvovírus B19, sarampo, enterovírus e vários arbovírus, em especial o chikungunya (CHIKV).

Zika tem um neurotropismo maior que outras arboviroses.

Dengue é o principal diagnóstico diferencial durante a fase aguda e a coinfeção é possível. Justamente por apresentar manifestações clínicas muito parecidas, possibilitando confusão diagnóstica, deve-se evitar o uso de AINHS na fase aguda da doença.



## **5.2 Diagnóstico laboratorial**

- Informações sobre alterações típicas associadas com a infecção por vírus Zika são escassas, mas incluem, durante o curso da doença, leucopenia, trombocitopenia e ligeira elevação da desidrogenase láctica sérica, gama glutamil transferase e de marcadores de atividade inflamatória (proteína C reativa, fibrinogênio e ferritina).
- O diagnóstico laboratorial específico baseia-se principalmente na detecção de RNA viral a partir de espécimes clínicos.
- O período virêmico não foi estabelecido, mas se acredita que seja curto, o que permitiria, em tese, a detecção direta do vírus até 4-7 dias após o início dos sintomas (sendo ideal o exame do material até o 5º dia).

Para maior elucidação da investigação diagnóstica de doenças exantemáticas, vide fluxos de investigação e notificação de gestantes com exantema, e o Plano Municipal de Contingência de Dengue, Chikungunya e Zika 2021-2023, disponíveis em links abaixo:

[http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/vigilancia/fluxogramas/1\\_fluxo\\_de\\_investigacao\\_e\\_notificacao\\_de\\_gestantes\\_com\\_exantema.pdf](http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/vigilancia/fluxogramas/1_fluxo_de_investigacao_e_notificacao_de_gestantes_com_exantema.pdf)

[http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/vigilancia/fluxogramas/2\\_plano\\_municipal\\_de\\_contingencia\\_de\\_dengue\\_chikungunya\\_e\\_zika\\_2021\\_2023.pdf](http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/vigilancia/fluxogramas/2_plano_municipal_de_contingencia_de_dengue_chikungunya_e_zika_2021_2023.pdf)

Em um cenário de cocirculação de Dengue, Zika e Chikungunya, que pode ser realidade em muitos municípios no Brasil, se faz necessária, sempre que possível, a investigação por métodos diretos para detecção desses vírus.

Em razão da semelhança entre alguns sinais e sintomas da infecção pelo ZIKV com DENV e CHIKV, recomenda-se, em caso de a suspeita inicial ser Zika, que a testagem seja iniciada por métodos diretos. Amostras de urina podem ser utilizadas para confirmar a infecção viral até o 15º dia do início dos sintomas.

Em relação ao diagnóstico sorológico, existe a possibilidade de reação cruzada por meio da sorologia IgM entre o ZIKV e o DENV.



Em caso de óbito suspeito de infecção pelo ZIKV é recomendado o estudo anatomopatológico seguido de pesquisa de antígenos virais por imuno-histoquímica.

## **6 INTERVENÇÕES TRATAMENTO**

Recomenda-se que a doente seja conduzida como portadora de dengue no primeiro instante, afinal é o principal diagnóstico diferencial e ocorre em todo o território nacional.

Não existe antiviral disponível para tratamento específico da infecção pelo vírus Zika. Para os quadros sintomáticos, aplicam-se as principais medidas:

- Repouso relativo, enquanto durar a febre;
- Estímulo à ingestão de líquidos;
- Administração de paracetamol ou dipirona em caso de dor ou febre;
- Não administração de ácido acetilsalicílico;
- Administração de anti-histamínicos em caso prurido.

O paciente de alta (ambulatorial ou hospitalar) deve ser orientado a retornar imediatamente ao serviço de saúde, em caso de sensação de formigamento de membros ou alterações do nível de consciência (para investigação de SGB e de outros quadros neurológicos).

Diante da queixa de alteração visual, encaminhamento ao oftalmologista para avaliação e tratamento.

O fluxograma para correto manejo do paciente encontra-se disponível no site institucional da maternidade:

[https://www.me.ufrj.br/images/pdfs/vigilancia/fluxogramas/2\\_plano\\_municipal\\_de\\_contingencia\\_de\\_dengue\\_chikungunya\\_e\\_zika\\_2021\\_2023.pdf](https://www.me.ufrj.br/images/pdfs/vigilancia/fluxogramas/2_plano_municipal_de_contingencia_de_dengue_chikungunya_e_zika_2021_2023.pdf)

Os pacientes de grupo de risco como gestantes também devem ser acompanhados ambulatorialmente, mas necessitam de uma observação diferenciada nas unidades pelo risco de desenvolvimento das formas graves da doença.



Na vigência de sinais de gravidade (acometimento neurológico, sinais de choque, instabilidade hemodinâmica, dispneia, dor torácica, vômitos persistentes, sangramento de mucosas e descompensação de doença de base) ou critérios de internação (neonatos) deve haver o acompanhamento em unidades com leitos de internação.

A alta hospitalar deve ser vinculada à melhora do estado geral, aceitação de hidratação oral, ausência de sinais de gravidade e melhora dos parâmetros laboratoriais.

## **7 ESTRATÉGIAS DE NOTIFICAÇÃO**

Doença de notificação compulsória para a gestante.

A notificação de casos suspeitos de Zika é obrigatória e deve ser registrada, por meio do preenchimento da Ficha de Investigação/Notificação (figura 2), que se encontra disponível em diversos setores da maternidade e também nos links abaixo:

[https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/NINDIV/Ficha\\_conclusao\\_v5.pdf](https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/NINDIV/Ficha_conclusao_v5.pdf)

A ficha de investigação deverá ser preenchida pelo profissional que atendeu a paciente, e então ser encaminhada ao Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH), ramal 214.

- Caberá ao NVEH da ME da UFRJ fazer o registro no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

### **7.1 Critérios Para Notificação**

#### **7.1.1 Casos suspeitos**

Deve-se pesquisar data de início dos sintomas e história epidemiológica compatível.

Forte associação com episódios de exantema nas mães durante os primeiros meses de gravidez.

Prurido, manchas no corpo, febre e desaparecimento sem tratamento em quatro ou cinco dias



Febre apresentando duração máxima de 7 dias, associada, e pelo menos, dois dos seguintes sintomas:

- Cefaléia
- Artralgia
- dor retrorbitária
- exantema
- prostração
- náuseas, vômitos
- mialgia.

A maioria das gestantes (70%) apresenta quadro viral no primeiro trimestre da gravidez.

#### **7.1.2 Casos confirmados**

Todo caso suspeito com qualquer um dos seguintes exames laboratoriais:

- Isolamento viral;
- PCR;
- Presença de IgM (coletado durante a fase aguda ou de convalescença) ou aumento de quatro vezes o título de anticorpos (intervalo mínimo de duas a três semanas);
- Demonstração de soroconversão entre amostras nas fases aguda e convalescente, preferencialmente de 15 a 45 dias após o início dos sintomas, ou 10-14 dias após a coleta da amostra na fase aguda ou PRNT positivo para ZIKAV em única amostra de soro.



Figura 2 - Ficha de Notificação

| República Federativa do Brasil<br>Ministério da Saúde |                                     | SINAN<br>SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO |           | Nº                                                 |                               |                             |                                    |        |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------------------|-----------|----------------------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|------------------------------------|--------|
| FICHA DE NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO                        |                                     |                                                          |           |                                                    |                               |                             |                                    |        |
| Dados Gerais                                          | 1                                   | Tipo de Notificação                                      |           | 2 - Individual                                     |                               |                             |                                    |        |
|                                                       | 2                                   | Agravado/doença                                          |           | Código (CID10)                                     | 3                             | Data da Notificação         |                                    |        |
|                                                       | 4                                   | UF                                                       | 5         | Município de Notificação                           | Código (IBGE)                 |                             |                                    |        |
|                                                       | 6                                   | Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)           |           | Código                                             | 7                             | Data dos Primeiros Sintomas |                                    |        |
| Notificação Individual                                | 8                                   | Nome do Paciente                                         |           |                                                    | 9                             | Data de Nascimento          |                                    |        |
|                                                       | 10                                  | (ou) Idade                                               | 11        | Sexo M - Masculino<br>F - Feminino<br>I - Ignorado | 12                            | Gestante                    |                                    |        |
|                                                       | 13                                  | Raça/Cor                                                 |           |                                                    | 13                            |                             |                                    |        |
|                                                       | 14                                  | Escolaridade                                             |           |                                                    |                               |                             |                                    |        |
| Dados de Residência                                   | 15                                  | Número do Cartão SUS                                     |           |                                                    | 16                            | Nome da mãe                 |                                    |        |
|                                                       | 17                                  | UF                                                       | 18        | Município de Residência                            | Código (IBGE)                 | 19                          | Distrito                           |        |
|                                                       | 20                                  | Bairro                                                   |           | 21                                                 | Logradouro (rua, avenida,...) |                             | Código                             |        |
|                                                       | 22                                  | Número                                                   | 23        | Complemento (apto., casa, ...)                     |                               | 24                          | Geo campo 1                        |        |
|                                                       | 25                                  | Geo campo 2                                              |           | 26                                                 | Ponto de Referência           |                             | 27                                 | CEP    |
|                                                       | 28                                  | (DDD) Telefone                                           |           | 29                                                 | Zona                          | 30                          | Pais (se residente fora do Brasil) |        |
| Conclusão                                             |                                     |                                                          |           |                                                    |                               |                             |                                    |        |
| Conclusão                                             | 31                                  | Data da Investigação                                     |           | 32                                                 | Classificação Final           | 33                          | Critério de Confirmação/Descarte   |        |
|                                                       | Local Provável da Fonte de Infecção |                                                          |           |                                                    |                               |                             |                                    |        |
|                                                       | 34                                  | O caso é autóctone do município de residência?           |           | 35                                                 | UF                            | 36                          | Pais                               |        |
|                                                       | 37                                  | Município                                                |           | Código (IBGE)                                      | 38                            | Distrito                    | 39                                 | Bairro |
|                                                       | 40                                  | Doença Relacionada ao Trabalho                           |           | 41                                                 | Evolução do Caso              |                             |                                    |        |
|                                                       | 42                                  | Data do Óbito                                            |           | 43                                                 | Data do Encerramento          |                             |                                    |        |
| Informações complementares e observações              |                                     |                                                          |           |                                                    |                               |                             |                                    |        |
| Observações adicionais                                |                                     |                                                          |           |                                                    |                               |                             |                                    |        |
| Investigador                                          | Município/Unidade de Saúde          |                                                          |           | Cód. da Unid. de Saúde                             |                               |                             |                                    |        |
|                                                       | Nome                                |                                                          | Função    | Assinatura                                         |                               |                             |                                    |        |
|                                                       | Notificação/conclusão               |                                                          | Sinan NET | SVS 27/09/2005                                     |                               |                             |                                    |        |



## **8 INDICADORES**

Os painéis compreendem um conjunto de indicadores construídos tendo como fontes de dados as notificações compulsórias no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (<https://portalsinan.saude.gov.br/zika>) além de dados de qualidade da informação no Sinan, os registros dos casos no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom), os dados obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), dados populacionais dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponíveis no site do DATASUS, e outros dados provenientes dos sistemas de monitoramento do Departamento.

A qualidade de cada indicador apresentado depende, principalmente, das propriedades dos componentes utilizados em sua formulação, como a frequência dos casos, o tamanho da população dos municípios e os recortes avaliados. Assim, é necessário cautela na interpretação dos diversos dados apresentados, em especial quando estes se referem a populações reduzidas.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Protocolo de conteúdo passível de mudanças de diretrizes e definições em virtude de variações de características clínicas e/ou epidemiológicas de doenças e/ou agravos.

As publicações do site institucional da Maternidade Escola preconizam atualizações constantes em conteúdo de seus protocolos e fluxogramas.

Dentro do exposto, sugerimos frequentes pesquisas no site do Ministério da Saúde para acompanhamento de novos conteúdos, notas técnicas e ofícios.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Zika Vírus**, disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/z/zika-virus>

JUNIOR, J.A; *et al.* de. Arboviroses na Gravidez: Dengue, Chikungunya e Zika In: REZENDE FILHO, J. de. **Rezende Obstetrícia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. p.681-684.

MARQUES, S. R.; SUCCI, R. C. DE M. **Diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas**. de:Infectologia pediátrica. [s.l: s.n.]. p. 169–74.

NUNES, J. C. et al. **Doenças virais exantemáticas emergentes com manifestações orais: sarampo e monkeypox**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 1407–1420. 2023.

SANTOS, L. H. O.; SILVA, R. R. D. S. **Análise do perfil epidemiológico das arboviroses (dengue, zika e chikungunya) de 2020-2022 no Brasil**. Research, Society and Development, v. 12, n. 9, p. e6912943229. 2023.